O livre-arbítrio e determinismo, de onde viemos, o por quê estamos aqui e para onde vamos, a origem do mal, a imortalidade da alma, da futilidade da vida

Não é necessário dizer que, como muitos jovens ponderados de um temperamento melancólico, sem muito dinheiro e descontentes com a sua situação, e também dados ao fumo de cigarro forte (com um estômago vazio), eu continuava pensando nos problemas da existência – livre-arbítrio e determinismo, de onde viemos, o por quê estamos aqui e para onde vamos, a origem do mal, a imortalidade da alma, da futilidade da vida, etc., e isso me deixava muito infeliz.

Frequentemente o inquisitivo transeunte, se ele espreitasse através das cortinas de um imóvel de um determinado número na Rua Wharton , em Pentonville, tarde da noite, seria recompensado pelo espetáculo tocante de um enorme e ossudo ex-membro do Life Guards[1] da Majestade, com sua cabeça inclinada sobre o teclado preto e amarelo de um venerável piano-forte quadrado (no qual ele não podia tocar), deixando cair o amargo rasgo da solidão e *Weltschmertz*[2] combinados.

---

[1] N.T.: Os Life Guards (LG) é um regimento do exército britânico e parte da Household Cavalary, junto com os Blues and Royals

[2] N.T.: Weltschmerz (do alemão, significando dor de mundo ou cansaço do mundo) é um termo cunhado pelo autor alemão Jean Paul Richter e denota o tipo de sentimento experimentado por alguém que entende que a realidade física nunca poderá satisfazer as exigências da Mente.

Weltschmertz

Nunca me ocorreu procurar alívio no seio de qualquer Igreja.

Alguns tipos nascem e não são feitos. Eu nasci “infiel”; se alguma vez houve um agnóstico congênito, constituído agnóstico desde seu nascimento, este fui eu. Não que eu já tivesse ouvido uma expressão como agnosticismo; é uma invenção dos últimos anos…

“Prosa de toda a minha vida sem saber!”

Contudo, quase foi o primeiro desgosto consciente que me lembro a figura negra do sacerdote, e havia várias dessas figuras em Passy.

Monsieur Sr. Major os chamava de *mestres coroados* e parecia tê-los em leve estima. O Dr. Seraskier os odiava; sua gentil esposa católica passava a desconfiar dele. Minha mãe herege e amorosa não os amava; meu pai, um

católico nascido e criado aqui, tinha aversão igual. Eles perseguiram seus deuses – os pensadores, filósofos e descobridores científicos – Galileu[3], Bruno[4], Copérnico[5]; e trouxe à Mente as crueldades da Santa Inquisição[6], o Massacre de São Bartolomeu[7]; e eu sempre os imaginei queimando pequenos hereges vivos, se quisessem – jaquetas Eton[8], chapéus *chimney-pot*[9] brancos e tudo!

Não tenho dúvida de que eles eram, na realidade, o melhor e o mais gentil dos homens.

O pastor (e pastores é o que não faltavam em Pentonville) não era tão insidiosamente repulsivo quanto o sacerdote de Passy, de bochechas e queixo azuis; mas ele não era de modo algum, pelo menos para mim, uma aparição pitoresca ou simpática, com seu casamento, bigodes, sua calça preta, seu paletó, chapéu alto, sua gravata branca e sua consciência de ser um "cavalheiro" por profissão. As pouco atraentes, também, foram as igrejas totalmente novas e de baixo custo, nas quais ele professou a palavra para seu rebanho sombrio, com roupas de domingo, e dificilmente uma das quais sua esposa teria se sentado para jantar – especialmente se ela tivesse sido escolhida entre eles.

---

[3] N.T.: Galileu Galilei foi um físico, matemático, astrônomo e filósofo florentino. Galileu Galilei foi personalidade fundamental na revolução científica.
[4] N.T.: Giordano Bruno foi um teólogo, filósofo, escritor, matemático, poeta, teórico de cosmologia, ocultista hermético e frade dominicano italiano condenado à morte na fogueira pela Inquisição.
[5] N.T.: Nicolau Copérnico foi um astrônomo e matemático polonês que desenvolveu a teoria heliocêntrica do Sistema Solar. Foi também cónego da Igreja Católica, governador e administrador, jurista, astrônomo e médico.
[6] N.T.: A Inquisição é um grupo de instituições dentro do sistema jurídico da Igreja Católica Romana cujo objetivo é combater a heresia. Começou no século XII na França para combater a propagação do sectarismo religioso, em particular, em relação aos cátaros e valdenses.
[7] N.T.: O massacre da noite de São Bartolomeu ou a noite de São Bartolomeu, foi um episódio, da história da França, na repressão ao protestantismo, engendrado pelos reis franceses, que eram católicos. Esses assassinatos aconteceram em 23 e 24 de agosto de 1572, em Paris, no dia de São Bartolomeu.
[8] N.T.: Uma jaqueta na altura da cintura, tradicionalmente preta, com lapelas largas e quadrada nos quadris.
[9] N.T.: um chapéu de seda alto, tipo cartola.

Observar aquele grupo chegando em uma manhã, tarde ou noite de domingo, no chamamento daqueles sinos e saindo novamente após o longo serviço, e o sermão banal e superficial, era deprimente. Os dias da semana, em Pentonville, eram bastante deprimentes; porém, os domingos eram deprimentes além das palavras, embora ninguém parecia pensar assim, além de mim. O treinamento inicial os havia condicionado.

Eu sobrevivi àquelas antipatias físicas dos meus anos dourados; até a visão de um bispo anglicano não me desagrada mais, pelo contrário; e pude me alegrar absolutamente com a beleza de um cardeal.

De fato, agora sou amigo de um pastor e de um sacerdote, e não sei qual dos dois eu mais amo e respeito. Eles devem me odiar, mas não o fazem; suponho que eles têm muita pena de mim. Sou negativo demais para despertar o tão profundo ódio teológico; e todo o pequeno ódio que a prática do amor e da caridade deixou em seus amáveis corações está reservado um ao outro – um ódio insaciável no qual eles parecem se gloriar, e que enfurece ainda mais o fato de que deve ser ocultado. Entristece-me pensar que sou um osso de discórdia entre eles.

E, no entanto, apesar de toda a minha incredulidade, a Bíblia era meu livro favorito e os Salmos, minha adoração; e realmente posso afirmar que minha atitude mental sempre foi de reverência e humildade.

Contudo, todos os argumentos que alguma vez avançaram contra o Cristianismo (e acho que a essa altura os conheço todos) surgiram espontaneamente e sem serem tentados dentro de mim, e todos me pareciam sem resposta e, de fato, ainda continuam sem resposta. E nenhum credo do qual eu já ouvi me pareceu credível, atraente ou até sensato, a não ser pela figura central da Deidade – uma Deidade que em nenhum caso poderia ser minha.